|  |
| --- |
| Resultado de imagem para escola enfermagem coimbra**1º ano CLE 2018/2019****Epistemologia da Enfermagem – Prof. Manuel Chaves****ETP2 - Aureliana Cunha, Daniela Gomes, Sara Simões** |

**Análise do filme “Diagnóstico do Destino”**

Pela visualização do filme “Diagnóstico do Destino” observámos como o protagonista altera a sua prática dos cuidados centrada na doença para uma prática dos cuidados centrada na abertura sobre o mundo.

O Dr. Jack McKee é esposo e pai desinteressado e distante; enquanto profissional é um cirurgião de sucesso. É excelente no que concerne a técnica, mas frio nas relações humanas, centrando-se a doença e não na pessoa como um todo.

Orienta os seus estagiários de forma a não se envolverem emocionalmente, devendo apenas limitarem-se a ”cortar”, ou seja, a tratar a doença. No entanto, seria desejável que o profissional de saúde interagisse de forma mais empática possível, uma vez que a comunicação é um instrumento de trabalho e a humanização dos cuidados é essencial para a promoção de uma relação harmoniosa e eficaz nos vários níveis de intervenção.

Quanto ao ambiente de trabalho do Dr. McKee, não havia decoro, era excessivamente descontraído, existia música na sala de operações, o conteúdo das conversas com os colegas era desrespeitoso chegando a tecer comentários depreciativos em relação ao utente. Observamos uma discrepância entre ambientes, quando na sala ao lado, o seu colega explicava os procedimentos ao utente, mostrando-se respeitoso, num ambiente silencioso e calmo.

O Dr. Mckee desvaloriza as preocupações do utente, desrespeitando-os frequentemente, até ao momento em que lhe é diagnosticado cancro. Passa a acontecer uma inversão de papéis em que ele se vê numa condição de vulnerabilidade. Além de verificar que na instituição de saúde em que trabalha há desinteresse para com os utentes, apercebe-se que está a ser tratado da mesma forma que eles, quando esperava ser tratado de forma diferente por ser médico cirurgião.

Durante o processo de desenvolvimento da sua doença, conhece June, uma doente oncológica. Eram pessoas muito diferentes, no entanto naquele momento completaram-se, uma vez que June foi crucial para o crescimento do Dr. McKee enquanto ser humano.

O Dr. McKee sempre foi um médico que se enquadrava no paradigma da categorização. Ao tomar conhecimento do seu diagnostico e quase que em simultâneo ao conhecer a June, passa a ter um outro entendimento em relação ao que deve ser o cuidado ao utente. Torna-se afável no trato com os pares, sendo percetível que passa “a agir com” a pessoa, verificando-se o paradigma da integração, quando por exemplo, fez questão de que os seus estagiários, vivessem a realidade do utente. Finalmente ao interagir com o utente latino americano, passa a agir em conjunto com a pessoa, considerando a família, a cultura, os valores e as crenças do utente, tendo a sensibilidade de explicar procedimentos a família e operando ao som de uma música latino americana.